



**FHE** **POUPEX**

## - INTEGRAÇÃO QUARTEL - PAIS - CONSCRITOS



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História Geográfica Brasileira e do de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos do Rio Grande do Sul de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.**

**Artigo digitalizado da Revista Cultura Militar do Estado –Maior do Exército nº 219. Jan 1972, p.73/83 para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB na AMAN, ora em levantamento para inclusão no Sistema de Bibliotecas do Exército PERGAMIUM;**

*T. 10/ Bento*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

# CULTURA MILITAR



ANO XXII — 219

JANEIRO - 1972

# INTEGRAÇÃO QUARTEL - PAIS - CONSCRITOS

Maj. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército

## UMA EXPERIÊNCIA DO BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO DE BRASÍLIA

Esta Unidade acaba de realizar interessante experiência de Relações Públicas, objetivando a mais perfeita compreensão recíproca entre o quartel e os pais dos conscritos incorporados, dentro do campo ideal — a Integração, a célebre rua de duas mãos.

O BPEB fêz expedir aos pais dos conscritos cartas em número de 400, no teor abaixo:

***"Brasília — DF,..... de maio de 1971***

***Prezado Senhor***

***Escrevemos ao amigo para informá-lo que o conscrito apresentou-se ao BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO DE BRASÍLIA, "BPEB", a fim de prestar o Serviço Militar.***

***Seu filho aqui estará conosco durante um ano e terá de nossa parte toda orientação, visando instruí-lo para integrá-lo à reserva de nosso Exército.***

***Nosso BPEB é uma grande família e seu filho terá do Comandante, dos oficiais, subtenentes, sargentos, cabos e soldados da Unidade, uma atenção constante e dedicada, no que diz respeito à sua alimentação, saúde e instrução.***

***Exigiremos o máximo de seu filho, e, esperamos que o Soldado, ao retornar ao seu lar, leve de nosso Batalhão a melhor impressão possível e possa ajudar cada vez mais sua família.***

***Aqui ficamos ao seu dispor e solicitamos que nos escrevam.***

***Joel Peres de Vasconcelos — Ten Cel Comandante do BPEB"***

## RESPOSTAS

O Batalhão recebeu 200 cartas como resposta, enviadas dos mais ados recantos dos Estados de Santa Catarina e Paraná, e escritas por pais das mais variadas profissões.

Aos estímulos contidos na carta enviada a grande maioria respondeu:

- **Da grande satisfação de ter recebido aquela comunicação.**
- **Do desejo que lhes fosse comunicada qualquer anormalidade ocorrida com o filho.**
- **Da satisfação e honra de terem um filho cumprindo o dever para com a Pátria.**
- **Agradecendo o que estão fazendo pelo filho.**
- **Enviando recomendações e abraços e votos de felicidades a todos os integrantes da Unidade.**
- **Do desejo de saberem como o filho vem cumprindo o dever militar.**
- **Que esperam que o filho retribua em disciplina e dedicação a atenção que lhe dispensam.**

- Que a preocupação e saudade do filho ausente foi amenizada com a carta.
- Sentiam-se tranquilos após receber a carta.
- Pedindo que escrevam mais frequentemente dando informações sobre o filho.
- Da satisfação do filho ter deixado a família para ingressar temporariamente noutra.
- Concordando que exijam o máximo do filho, por resultar no benefício deste.
- Estar informado através de cartas do filho do bom tratamento que lhe dispensam.

De uma maneira geral todos demonstraram conhecer o verdadeiro sentido do Serviço Militar e de sua necessidade para a Pátria e para a formação do filho.

Estes fragmentos de cartas dizem melhor do efeito do estímulo que os pais receberam com a carta.

"Sinceros agradecimentos pela orientação e atenção dadas a meu filho".

"Embora saudosos de nosso filho, sentimo-nos honrados dele fazer parte desta família que é o glorioso BPEB".

"Já sabíamos que nosso filho estava bem neste batalhão e que êle tem toda a assistência dos superiores, e foi esta alegria que nos aliviou o coração e a saudade de sua ausência".

"Sabemos que o Exército é uma escola de civismo e que a mocidade que aí entra receber a melhor educação moral e cívica para bem servir à Pátria e à sociedade".

"Foi com grande orgulho que vi meu filho partir para integrar as fileiras do glorioso Exército Nacional e estou certo que saberá cumprir seu dever de amar, respeitar e servir a Pátria. Pelas cartas que recebemos dele, sabemos que está feliz e maravilhado com tudo que aí existe. Espero que ele saiba corresponder a toda a atenção que vem recebendo".

"Estou satisfeita de ter meu filho com o senhor que deve estar ciente que" ele não tem pai, mas ele quis servir por livre e espontânea vontade; as saudades são muitas; mas este é o dever".

"Foi com alegria e tristeza que o vi partir quase menino ainda, para o serviço da Pátria. Tenho certeza que quando retornar virá com a alegria do dever cumprido e apto para integrar-se na vida de cidadão brasileiro".

"Agradecimentos pela afetuosa dedicação de V. S. a meu filho. Eu como pai muito me honra receber elogios que dizem respeito a meu filho".

"Foi com muita honra que recebi sua carta, que foi mostrada aos meus amigos, para que viessem à nova face do Exército, que não somente ensina ao jovem suas obrigações para com a Pátria, como também tranquiliza a família deste, ao sabê-lo tranquilo longe do lar".

"Para mim como pai, é uma honra ter um filho cumprindo o seu dever nas fileiras do Exército Nacional. Favor comunicar-me qualquer coisa com o meu filho que ficarei grato".

"Lendo sua carta vi que não medirão esforços para zelar pela segurança, saúde e correta instrução de meu filho. Mais adiante li que pedirão o máximo de meu filho, e peço-lhes se preciso fôr exijam mais ainda, pois quando ao lar regressar, não terei uma criança, mas um homem consciente que longe dos seus serviu ao Brasil".

"Quero que o velho amigo fique sabendo que estou orgulhoso por ter um filho servindo em Brasília. Diz ele que está recebendo um tratamento dos melhores. Espero que o meu filho seja um bom soldado como eu o fui da Polícia de Santa Catarina".

"Ficamos sumamente contentes ao saber que nosso filho se acha entregue em tão boas mãos. Sua carta aliviou-nos o coração pois estamos certos que ele será tratado como filho dentro desta grande família que passou a integrar. Esperamos ser honrados com outras cartas de V. S.".

"Espero que meu filho aproveite ao máximo os ensinamentos aí ouvidos e torne-se um cidadão de honra e de bem, útil à família, à comunidade e à Pátria".

"Senti-me o mais feliz dos pais quando li emocionado sua carta. Sinto que meu filho já começa a ser útil à comunidade".

"Realmente devem exigir o máximo de meu filho, para que possa vir a ser um grande soldado que é o que nossa querida Pátria precisa".

"Agradeço de antemão tudo que foi feito para que meu filho, ao retornar tenha cumprido seu dever e possa integrar-se na reserva do nosso glorioso Exército".

"Alegrou-nos a notícia que nosso filho terá possibilidade de cursar o. científico, não criando um mato em seus estudos. Através dele soubemos que aconteceu e que foi muito bem tratado. Manifesto o meu contentamento ao manifestar que podemos contar com concidadãos tão interessados como nos, na formação e educação de nosso filho".

"Desejamos que nosso filho cumpra bem o seu dever, que seja um soldado bravo e leal, para o bem da felicidade da Pátria e nossa".

"Peço especial obséquio que além das instruções necessárias deem bons conselhos a ele, pois creio que os senhores são o segundo pai. Eu e sua mãe esperamos dele um homem que honre a Deus e a Pátria".

"Espero que meu filho seja tratado com carinho pelos oficiais e demais autoridades. Ele possui um bom coração e possui disposição e capacidade para qualquer utilidade".

"Externo meu contentamento em saber que meu filho encontrou um segundo lar — o Exército".

"Completando sua maior idade, época em que como único filho homem mais poderia me ajudar em meu trabalho, mas sabedor que para um pai na época atual é motivo de orgulho incorporar um filho nas fileiras militares — fiquei alegre ao vê-lo partir para cumprir seu dever. Mais comovido fiquei com sua carta contendo belas frases que tanto nos comoveram. É sinal que o Exército reconhece e dá valor a todos indistintamente".

"Não tenho a menor dúvida, com os ensinamentos sadios que hoje são ministrados pelas Forças Armadas, meu filho poderá tornar-se um brasileiro na verdadeira expressão da palavra, útil à família, à sociedade e sobretudo à Pátria".

"Sinto-me contente ao saber que meu filho encontrou amigos aí no BPEB, e já posso dizer que não mais me preocupo tanto".

"Fiquei feliz em saber que meu filho passará um ano em Brasília em companhia de pessoas capazes de orientá-lo para o futuro e prestando o Serviço Militar que é uma honra. (Carta de uma mãe)".

"Peço a V. S. que se meu filho cometer qualquer falta que me comuniquem e o repreendam".

"Nosso filho é por nós muito estimado, estamos sentindo deveras sua falta, contudo ofertamos nosso sacrifício e o dele em favor da Pátria, *por isso* nos confessamos um pouco realizados em podermos dar nossa pequena parcela em prol da grandeza do Brasil".

"Espero que meu filho reconheça a dedicação do amigo e de seus comandados. . . Envio-lhe uma revista que documenta a visita de nosso Presidente a Blumenau. . .".

"Sou mulher viúva e tenho mais três filhos para dar-lhes sustento e é com grande sacrifício, mas o faço por saber meu filho estar cumprindo o dever com a Pátria e se preparando para ser um homem de boa formação".

"Sinto-me orgulhoso poder contar com um filho prestando seu serviço em prol do engrandecimento da Pátria".

"Solicito a V. S. o especial favor de acompanhar de perto o progresso de meu filho nas fileiras do Exército e me manter informado de suas necessidades e tropeços no aprendizado".

"Posso afirmar que meu filho dará o máximo ao Exército, como contribuição modesta de um modesto filho de agricultor de nossa querida Pátria".

"Sentimo-nos orgulhosos em ter um filho servindo a Pátria. Nosso desejo é que ele aprenda a amar a pátria com maior intensidade e que crie coragem para defendê-la e para enfrentar os dias difíceis da vida".

"Com emoção e alegria li e reli algumas vezes sua carta junto minha esposa, filhos, parentes e amigos. Se já cultivava grande admiração pelo Exército, mais aumentou com esta intenção de entrosamento e mais sólidos ficaremos em nossas esperanças na Juventude".

"Mais dois filhos meus serviram no BPE e trouxeram para casa **Menção Honrosa**".

"Nosso filho está muito contente aí".

"Saiba nosso filho pleno de atributos físicos da juventude traduzir em disciplina dedicação, entusiasmo e coragem patriótica, toda a vibração cívica que recebeu como exemplo e que ainda faz vibrar a alma de seu velho pai. Voltando outro, um homem e um soldado traga para o lar, a seiva da plena dignidade da cidadania brasileira e recorde para sempre esta comunhão estreita entre o lar e o Exército".

"Esperamos que nosso filho seja um soldado feliz e acima de tudo honrado e que seu nome fique gravado no pensamento de V. S."

"Seu ofício tão amigo surpreendeu-me de tal forma que fêz-me recordar de meus bons tempos no Exército".

"Estou escrevendo em nome da família, que confia, receberá de volta dentro em breve, um cidadão completo, cheio de amor ao Brasil e consciente de suas responsabilidades para a coletividade".

"Fiquei contente ao saber que meu filho deixou o lar paterno para ingressar noutra que o tornará um homem".

"Uma grande alegria nos causou ao lermos sua carta e constatamos que nosso filho tem demonstrado um comportamento exemplar".

"Sei perfeitamente que este batalhão dispensa grande dedicação e atenção aos que nele incorporam. Prova-se isto através de informações de outros blumenauenses que aí serviram".

"Acredito e confio que V. S. no tempo em que aí permanecer meu filho, será um pai para ele, com toda a bondade e severidade necessária".

"Para mim creio, o interesse pela defesa do que é nosso está acima de tudo, ou seja a vigilância e manutenção da liberdade e segurança da família brasileira".

"Deveras ficamos surpreendidos com o recebimento de vossa carta, pois nunca esperávamos tamanha distinção".

"Sentimos muita falta de nosso filho, mas nos alegramos em saber que ele se encontra no seio de uma grande família".

"Aqui estamos orgulhosos por termos nosso filho em Brasília cumprindo o dever militar (e segue uma poesia da mão do soldado exaltando Brasília)

***Brasília filha de Goiás***

***Menina fabulosa***

***Linda, tu és demais***

***A Pátria está orgulhosa***

***Entre outras mil***

***Teu pai, nosso Governo***

***Orgulho do Brasil***

***Abençoado gênio***".

"Creia V. S. que me sinto recompensado ao saber que a família do BPEB continuará a edificar a obra que iniciei ou seja, transmitir a meu filho noções de dever, responsabilidade, honestidade e sobretudo de amor e patriotismo".

"Meu filho não se cansa de fazer referências a seus superiores e colegas e a maneira pela qual é tratado em nosso querido Exército,, orgulho e tranquilidade de todas as mães brasileiras" (de uma mãe).

"Se chorei na partida de meu filho, sorrirei de felicidade em seu regresso pelo muito que aprendeu de Civismo, Amor à Pátria e à Humanidade".

"Além de um dever, o Exército é uma verdadeira escola para a vida de um homem".

"Encheu de alegria nosso lar ao sabermos que nosso filho está numa grande família cheio de amigos".

"Senti imensa alegria ao conhecer a atenção que este comando dispensa desde ao mais graduado ao mais humilde subordinado. É por isso que as Forças Armadas vêm merecendo o respeito e a admiração de todos os bons patriotas".

"Espero e tenho certeza que com vocês meu filho aprenderá muito de civismo e brasilidade ampliando os precaríssimos conhecimentos que neste interior podemos dar aos filhos. Espero que ele cumpra com dignidade e patriotismo os deveres de bom brasileiro, dando sua contribuição à gigantesca obra de reerguimento do país a que se propuseram os últimos governos ..."

"Creia V. S. que para este pai que vos escreve e para sua esposa e filhos as cartas que recebemos muito nos enternecem e mais nos estimula a amar a Pátria e a querer bem o Exército, ambos, hoje mais do que nunca, caminhando aceleradamente para seus gloriosos destinos".

"Permita-me transcrever o que meu filho escreveu: "O quartel é simplesmente maravilhoso, parece um clube todo ajardinado. A companhia possui TV, radiola e uma cantina que é um estouro e vende as coisas mais barato. A comida é muito boa. Minha companhia é a 2.<sup>a</sup>, a mais dura na educação física e nas marchas. Somos bem tratados".

"Sei que os meses que meu filho passará com esta grande família, serão decisivos em sua vida, principalmente sabendo que em cada superior encontrará um orientador e um amigo".

"Temos certeza que o Exército completará a educação de nosso filho-tornando-o mais apto e confiante para os encargos do futuro".

"Pelo que sabemos aí reformam e se aperfeiçoam caracteres".

"Peço a V. S. que verifique se nosso filho está aproveitando as horas vagas para estudar, pois este é o nosso maior desejo".

"Poucos são os momentos de real alegria que gozamos nos dias atuais, sua carta creia-me sinceramente, foi um destes momentos para um pai e uma mãe que modestamente criam os filhos como homens com H, para serem úteis à família, à Pátria e a Deus".

"Todo o brasileiro deveria servir ao Exército e colocar sobre os ombros a farda verde da côr que representa o Brasil".

"Tranquelizei-me ao saber agora que o Exército é o segundo lar para meu filho e que o Exército e o lar têm muita coisa em comum".

"Sinto muita falta de meu querido filho, mas conformo-me a sabê-lo bem cuidado. Mas é o dever de cada brasileiro servir a Pátria" (carta de uma mãe).

"A distância é grande, sua falta é enorme, mas nosso sacrifício -oferecemos em amor à Pátria".

"Esta comunicação fêz-me feliz, pois tive outros filhos servindo ao Exército e é esta a primeira vez que recebo uma satisfação, mostrando o interesse pelos jovens que incorporam".

"Agradeço-lhe a gentil comunicação que me estimula e dá-me forças para melhor servir a Pátria".

"Creia-me orgulhoso saber meu filho integrante do Exército, cumprindo seu dever de salvaguardar nossa honra, nossa paz e liberdade" ..

"Esperamos que nosso filho inspirado por Deus saiba cumprir o seu dever".

"Espero que o meu filho retorne ao lar portando um diploma de honra ao mérito pelos bons serviços prestados ao glorioso Exército Brasileiro", "Peço que o senhor castigue o meu filho por qualquer coisa errada que fizer para que não se torne um vício".

"Muito me alegro saber que meu irmãozinho caçula terá todo o seu apoio. Não tenho palavras para lhe agradecer" (carta de uma irmã)..

Estas três cartas por mim selecionadas dizem bem dos estímulos; recebidos:

"Rio do Sul, 6 de julho de 1971

Sr. Joel Peres de Vasconcelos  
Tenente Coronel Comandante do BPEB.

Sensibilizados ainda pelas palavras através das quais o Ministério do Exército demonstra o máximo interesse pelo nosso filho e irmão, queremos por meio desta, manifestar o nosso mais profundo agradecimento.

Confiemos na orientação que visa instruir e ao mesmo tempo integrar à reserva do Exército, o nosso filho, cuja desintegração periódica da família, exige de nós todos, o máximo de sacrifício, que a Deus o oferecemos em prol da ordem, da paz e da prosperidade da Pátria.

Permita-nos ressaltar, Sr. Tenente Coronel, que nada poderia alegrar-nos tanto, quanto o fato de nos certificar que o BPEB, se denomina uma uma grande família em cuja comunidade nosso filho possa vêr no comandante, nos oficiais, nos subtenentes, nos sargentos, cabos e soldados da unidade, um retrato vivo de seus próprios pais e irmãos.

Oxalá, Sr Tenente Coronel, possamos juntos realizar o desejo de ver no soldado Edo Luiz Finardi, uma personalidade formada dentro dos ideais que o tornam mais homem; um homem considerado no verdadeiro e integral sentido da palavra, capaz de honrar nossa família e nossa Pátria, como ilustre cidadão.

É com um sentimento de gratidão dos mais paternos e fraternos, que ao terminar esta carta, lhe agradecemos toda atenção que ao nosso filho fôr dirigida.

Atenciosamente

(as) *Olinda Finardi Alfredo Finardi*"

"Ponta Grossa, 15/6/71

Imo Sr  
Joel Peres de Vasconcelos

Fiquei muito feliz por receber vossa missiva informativa e incentivante .

Sempre acreditei no real valor do BPEB. Entidade cujo sublime objetivo concorre para maior segurança e desenvolvimento da Pátria brasileira.

Estarei tranquilo e despreocupado com a ausência do meu filho José Romeu Piontek, enquanto imaginá-lo sob os vossos cuidados e atendimentos. Isto porque sabendo de vossos objetivos para com os jovens, só posso imaginá-lo recebendo as instruções e orientações que contribuirão para a formação de uma personalidade firme e integral.

Recompensados não de ser os que instruem, como bem falou R. Barbosa.



A frente do que espalha o grão da verdade, verga para o sulco aberto das consciências novas. Êle concorre para a fecundação do Universo. E a suprema santificação da linguagem humana, abaixo da prece, está no ensino da mocidade.

Envio-vos meu abraço e considerações.

(as) *Bernardo Piontek*"

"JOEL PERES DE ASCONCELOS Tenente Coronel do Exército DD Comandante do BPEB BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL

Cumprimos o grato dever, de acusar o recebimento de vosso ofício datado de 30 Mai 71, o qual nos causou, no ato do recebimento, um relativo choque. Todavia, ao lermos o seu conteúdo nossas fisionomias foram se transformando de tristeza em alegria e satisfação, ao cientificarmos que nosso querido filho LUIZ, já é um baluarte do sustentáculo dessa imensa NAÇÃO BRASILEIRA, como integrante de uma das Unidades de maior gabarito desse glorioso Exército Nacional, cuja honra e integridade, tem sido seu alicerce base em todos os momentos mais difíceis por que já passamos.

Portanto, nobre Comandante do BPEB, a nossa vaidade e nosso orgulho hoje é simplesmente redobrado, ao sentirmos que as forças armadas, já não têm mais como limite os muros de suas divisas, já não vivem exclusivamente a vida da caserna, mas sim, vão até lares de seus soldados, através de palavras magníficas, que nos dão alento, que nos trazem confiança redobrada e rios encorajam a continuar pensando, que a cada dia que passa, os horizontes vão se clareando cada vez mais, para alcançarmos o soerguimento moral do NOSSO QUERIDO BRASIL, o que somente será conseguido, temos certeza, com homens do gabarito de V. S.<sup>a</sup> que sabem dar valor ao jovem brasileiro, acolhendo-o como um verdadeiro filho, que a partir do momento que envergam o Verde-Oliva, nascem para uma nova fase de sua vida. Aquela que o fará dentro em breve o cidadão-soldado, apto a desempenhar um papel sumamente importante, no seio da coletividade e mormente de seus familiares, pelos novos e sábios ensinamentos recebidos na Caserna, de uma Unidade como a que V. S.<sup>a</sup> tem a honra de comandá-la com tanta eficiência.

Diante de tudo isto, choramos a ausência de nosso querido LUIZ, mas, o fazemos de alegria, de satisfação, de contentamento, porque temos a certeza de que ele encontrou um novo PAI, novos irmãos, que debaixo de um mesmo teto estão representando a confiança de milhões de brasileiros, que a cada dia fazem uma prece ao Nosso Bom Pai Celestial, para quê os maus orientados ainda retornem a trilhar pelo caminho certo, para grandeza desse idolatrado BRASIL GIGANTE.

Ao distinto e notável Comandante, o nosso sincero muito obrigado pelas palavras amigas e acolhedoras, formulando votos de que o nosso querido LUIZ, venha a se constituir um dos soldados orgulho do BATALHÃO DE POLICIA DO EXÉRCITO DE BRASÍLIA, para gáudio de todos nós. Que Deus o proteja sempre Ten Cel PERES, são nossos ardentes votos.

De V. S.<sup>a</sup> Respeitosamente

(as) *Carlos Guilherme Menhemer*

Como o leitor poderá concluir todos estes comoventes trechos de cartas são resultado da aplicação de princípios fundamentais de Relações Humanas e Públicas

**"Você é importante para mim  
Quero a sua opinião".**

E têm elas um efeito idêntico em todos quantos se dedicam a instruir soldados do Brasil, capaz de confortar e recompensar todas as canseiras e animar a prosseguir na sublime jornada. Houve reconhecimento. É a integração, a rua de duas mãos.

### **GENERAL OSÓRIO O PRECURSOR DESTAS IDÉIAS**

Depoimento do Cel Francisco Ruas Santos<sup>5</sup>, em **Osório** Bibliex 1966 dá conta que o então Coronel Manuel Luiz Osório deveu muito de sua liderança sobre seus homens, por práticas desta natureza, quando comandante de um Regimento de Cavalaria no Rio Grande do Sul.

Tratava de conhecer seus subordinados e seus familiares, bem como solucionar seus problemas, além de assisti-los e instruí-los da melhor forma possível. excepcional coronel, pois sabiam que receberiam de volta um homem no sentido autêntico da palavra.

O Gen Mallet referiu-se ao Gen Osório em certa ocasião da seguinte forma:

***"Osório era um líder em todo o vigor da palavra, Incansavelmente visitava os acampamentos, os hospitais nada lhe escapava. Aqui tomava um chimarrão que lhe oferecia um soldado e ouvia com atenção todos os que lhe saíam ao encontro para lhe falar. Sua bolsa está sempre aberta aos soldados necessitados".***

### **SUBSÍDIOS PARA UMA DOUTRINA A RESPEITO**

Esta experiência realizada pelo BPEB e já praticada de certa forma no passado por Osório é uma sugestão para ser melhor estudada e transformada em doutrina do Exército Brasileiro, no sentido de ter mais facilitada sua tarefa de educar para sua destinação constitucional, em perfeita integração com a família brasileira.

**Esta sugestão o autor as aproveitou em 1981/1982 como comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate de Itajubá- MG . Não só escreveu carta aos pais dos seus soldados aos incorporá-los na Unidade , com escreveu aos pais aos desincorporá-los e informando os soldados que haviam recebido diplomas de Honra. E foi com muita alegria quando dava um passeio de moto ser recebido na casa de um agricultor e ver entronizado em local de destaque o diploma de Honra Soldados . E os resultados corresponderam as expectativas.**